

TRABALHOS DE PESQUISA

“SEXO: POUCO AGORA OU MUITO DEPOIS? DIFERENÇAS EM PADRÕES DE IMPULSIVIDADE E AUTOCONTROLE ENTRE INDIVÍDUOS SOLTEIROS E EM RELAÇÃO ESTÁVEL”

Bárbara Dias Oliveira de Souza¹ , Paulo Roberto da Cunha Cavalcanti de Almeida² 

“SEX: A LITTLE NOW OR MUCH LATER? DIFFERENCES IN PATTERNS OF IMPULSIVITY AND SELF-CONTROL BETWEEN SINGLE AND COMMITTED INDIVIDUALS”

“SEXO: ¿POCO AHORA O MUCHO DESPUÉS? DIFERENCIAS EN PATRONES DE IMPULSIVIDAD Y AUTOCONTROL ENTRE INDIVIDUOS SOLTEROS Y COMPROMETIDOS”

Resumo: Objetivo: investigar se existe um padrão de comportamento de escolha mais impulsivo ou autocontrolado em pessoas dentro de relacionamentos e solteiras, por meio do desconto do atraso com situações sexuais hipotéticas. Método: Trata-se de um estudo empírico, de base quantitativa, realizado com 51 participantes, homens e mulheres cisgêneros, acima dos 18 anos e universitários que estivessem dentro de relacionamentos ou solteiros. Resultados: pessoas dentro de relacionamentos e pessoas solteiras descontam de forma semelhante ($U = 269$, $z = -1,038$, $p = 0,29$), porém, mais pessoas dentro de relacionamentos demonstram-se mais satisfeitas sexualmente, esses resultados foram obtidos a partir dos seguintes instrumentos: QSRS e uma Tarefa de desconto do atraso de atividades sexuais hipotéticas. Entender como pessoas dentro de relacionamentos e pessoas solteiras fazem escolhas sexuais, contribui para pensar questões de saúde associadas ao comportamento sexual. Conclusões: existe uma tendência para maior impulsividade sexual em pessoas em relacionamentos, existindo fatores que podem influenciar essa dinâmica e a uma associação positiva entre relacionamento e contentamento sexual.

Palavras-Chave: Desconto do Atraso; Satisfação Sexual; Sexo; Relacionamento; Solteiros; Comportamento Sexual; Impulsividade.

Abstract: Objective: To investigate whether there is a pattern of more impulsive or self-controlled choice behavior among individuals in relationships versus those who are single, using delayed discounting with hypothetical sexual scenarios. Method: This is an empirical, quantitative study conducted with 51 participants, cisgender men and women, over 18 years old, and university students who were either in relationships or single. Results: Individuals in relationships and single individuals discounted similarly ($U = 269$, $z = -1.038$, $p = 0.29$), but more individuals in relationships demonstrated higher sexual satisfaction. These results were obtained using the following instruments: QSRS and a Delay Discounting Task of hypothetical sexual activities. Understanding how individuals in relationships and single individuals make sexual choices contributes to addressing health issues associated with sexual behavior. Conclusions: There is a tendency for greater sexual impulsivity in individuals in relationships, with factors that can influence this dynamic and a positive association between relationship status and sexual contentment.

Keywords: Delay discount; Sexual satisfaction; Sex; Relationship; Single; Sexual behavior; Impulsivity.

Resumen: Objetivo: Investigar si existe un patrón de comportamiento de elección más impulsivo o autocontrolado entre individuos en relaciones comparado con aquellos que están solteros, utilizando el descuento del retraso con escenarios sexuales hipotéticos. Método: Se trata de un estudio empírico, cuantitativo, realizado con 51 participantes, hombres y mujeres cisgénero, mayores de 18 años y universitarios que estuvieran en relaciones o solteros. Resultados: Las personas en relaciones y las personas solteras descontaban de manera similar ($U = 269$, $z = -1.038$, $p = 0.29$), pero más personas en relaciones demostraron una mayor satisfacción sexual. Estos resultados se obtuvieron mediante los siguientes instrumentos: QSRS y una Tarea de Descuento del Retraso de actividades sexuales hipotéticas. Comprender cómo las



¹Estudante de Psicologia. UniCEUB, Brasília, Brasil. barbaradods120@gmail.com

²Doutor em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília - UNB, Professor Titular do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Brasília CEUB, onde também é colaborador do Mestrado em Psicologia. UniCEUB, Brasília, Brasil. cavalcanti.paulo@gmail.com

personas en relaciones y las personas solteras toman decisiones sexuales contribuye a abordar problemas de salud asociados con el comportamiento sexual. Conclusiones: Existe una tendencia hacia una mayor impulsividad sexual en las personas en relaciones, con factores que pueden influir en esta dinámica y una asociación positiva entre el estado de relación y el contentamiento sexual.

Palabras clave: Descuento por demora; Satisfacción sexual; Sexo; Relación; Soltero; Comportamiento sexual; Impulsividad.

Introdução

O comportamento sexual pode ser entendido pela psicologia como uma expressão natural da sexualidade humana, que envolve uma série de fatores psicológicos, sociais e biológicos. A partir de uma perspectiva operante (Sampaio, 2005), sugere-se que o comportamento é influenciado pelas consequências que o precedem. Nesse contexto, a perspectiva operante pode ser usada para entender como as consequências, sejam elas negativas ou positivas, influenciam a emissão desse comportamento e a frequência com que ele ocorre.

Em sua teoria sobre o comportamento operante, Skinner (1953) descreve um conceito chave que permite entender como os comportamentos podem ser aprendidos, mantidos e modificados, esses processos podem ser analisados a partir do princípio de reforço, dividido em dois, positivos e negativos. Por exemplo, quando um comportamento é seguido de um reforço positivo (como uma recompensa), a probabilidade desse comportamento se repetir um comportamento precedido de uma punição ou ausência de reforço vai diminuir a probabilidade daquele comportamento ser emitido novamente.

Outro fator relevante que vai influenciar os padrões de comportamento do sujeito é o tempo de espera para se receber o reforço, sendo ele imediato ou o reforço é imediato, isso significa que ele será recebido logo após o comportamento desejado ser realizado (exemplo: criança que recebe um doce após realizar suas tarefas). Quando o reforço é atrasado significa que existe um atraso entre a realização do comportamento desejado e o reforço (exemplo: pessoa que recebe o salário no final do mês (Sampaio, 2005).

Pensando nesses conceitos, destaca-se o modelo de escolha intertemporal, que baseia-se em toda escolha que envolve custos e/ou benefícios dispersos ao longo do tempo (Coelho et al., 2003), existindo um consenso em pesquisas que a utilizam que as recompensas a longo prazo têm menor valor para os sujeitos do que escolhas recebidas no presente, chama-se esse fenômeno de desconto do atraso (Frederick et al., 2003), sendo ele intimamente ligado a teorias comportamentais de escolha impulsiva (Ainslie, 1975), quando existe uma preferência por estímulos recompensadores de baixa magnitude e relativamente imediatos, em detrimento de recompensas de maior magnitude e mais tardias.

Seu processo metodológico gira em torno do participante responder a uma série de perguntas com possibilidades hipotéticas, nas quais o sujeito tem que fazer escolhas, diminuindo a recompensa de uma situação em função do tempo (atrasos) em recebê-los, pois quanto menor o tempo de espera, menor é a magnitude do estímulo (escolha impulsiva) e quanto maior o tempo de espera, maior a magnitude do estímulo (escolha autocontrolada) (Rachlin *et al.*, 1991). Tais situações são apresentadas até que o valor das duas escolhas mude (Hanna; Ribeiro, 2005).

Esse momento em que o participante muda seu padrão de preferência, indo de escolhas impulsivas para autocontroladas, ou vice-versa, chama-se “ponto de indiferença”. Isso possibilita inferir qual tempo (atraso) nas decisões que o sujeito toma são distribuídas de forma indiferente por meio de dois reforçadores (Bickel et al., 1999; Johnson; Bruner, 2012).

Tais estudos, em sua maioria, utilizam a função hiperbólica, que possibilita valores melhores e mais confiáveis para desconto do atraso, quando se fala em desvalorização de recompensas. Mazur (1987) propôs a equação do desconto hiperbólico e atingiu resultados significativos para a descrição e predição do processo do desconto do atraso (Jones; Rachlin, 2006). A equação proposta por Mazur é:

$$V=A/1+kD$$

Equação (1)

Onde V representa o valor subjetivo da recompensa em um determinado atraso (ponto de indiferença); A é o valor da recompensa; k é o equivalente a uma constante que representa a taxa de desconto; e D é a duração do atraso até que uma recompensa seja recebida. Obtendo-se assim uma taxa específica para cada, quanto maior o " k ", maior é a desvalorização da recompensa em função do atraso (Mazur, 1987).

Esse fenômeno foi verificado de modo robusto em diversas pesquisas envolvendo recompensas monetárias, assim como de outra natureza, tais como envolvendo drogas e alimentos (Odum *et al.*, 2020). Ressalta-se que especificamente no que se refere a escolhas envolvendo reforçadores sexuais, tais regularidades também foram verificadas de modo consistente em pesquisas anteriores (Mahoney; Lawyer, 2018; Lawyer, 2008, 2010; Lawyer; Schoepflin, 2013; Thamocharan *et al.*, 2017).

Ao observar lacunas existentes na elaboração acadêmica de trabalhos brasileiros sobre o desconto do atraso e o comportamento sexual, bem como a exploração limitada da satisfação sexual pelo mesmo modelo de pesquisa e recorte teórico, percebeu-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na disseminação de conhecimentos da satisfação sexual.

Dessa forma, o foco deste projeto é estabelecer uma correlação entre padrões de relacionamento e satisfação sexual por meio do desconto do atraso, visando tanto à divulgação do assunto como ao entendimento de que pelos estudos podem ser reconhecidos padrões de comportamentos sexuais que se divergem entre pessoas dentro de relacionamentos e pessoas solteiras, isso dá margem para pensar melhor os aspectos da saúde associados ao comportamento sexual.

Método

Participantes

Para o experimento participaram 51 universitários, homens e mulheres cisgêneros e heterossexuais, de 20 a 30 anos, que se declarem dentro de um relacionamento estável (aqueles com 2 anos ou mais de duração) ou que se identifiquem como solteiros (pelo menos 1 ano sem estar dentro de um relacionamento duradouro).

Local

O experimento foi aplicado nas salas de uma universidade privada de Brasília, as salas têm aproximadamente 40 metros, todas contêm projetor, computador e de 1 a 2 ares- condicionados.

Materiais e Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram: cronômetro, computador, *slide*, formulários de registro, termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma adaptação do Questionário de Satisfação com o Relacionamento Sexual (QSRS) e um questionário de desconto do atraso de relações sexuais hipotéticas.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Elaborado previamente, contém as informações necessárias referentes à participação na pesquisa.

Questionário de dados demográficos: formulário construído pela pesquisadora para caracterizar a amostra com dados relevantes para o estudo (gênero, idade e status de relacionamento).

Questionário de Satisfação com o Relacionamento Sexual (QSRS). O questionário tem como objetivo avaliar o grau de satisfação do relacionamento sexual (Cappelleri *et al.*, 2002), sua adaptação para o português foi aprovada em 2005 (Ribeiro *et al.*, 2005). Contém 14 itens, distribuídos com base em 2 grandes pilares: "satisfação com o funcionamento sexual" e "confiança", sendo a confiança dividida em duas subescalas: "autoestima" e "relacionamento no geral". Cada item é uma afirmação que fala sobre

aspectos do funcionamento sexual, a resposta é dada em uma escala *likert* de 5. Seu resultado é calculado com base na somatória dos itens, por sua vez, cada nota de domínio ou de subescala e a nota total são transformados em notas de 0-100, sendo que o 0 significa menos satisfação ou menos favoráveis e 100 significa mais satisfação sexual ou resposta mais favorável.

Tarefa de Desconto do Atraso em relações sexuais hipotéticas. Adaptado do trabalho conduzido por Lawyer (2008), consiste em um questionário que contém sete intervalos (1 dia, 1 semana, 2 semana, 1 mês, 3 meses e 6 meses, 1 ano) de relações sexuais hipotéticas, com cinco valores de recompensas (5 minutos, 10 minutos, 15 minutos, 20 minutos e 30 minutos). O questionário é dividido em duas etapas: crescente e decrescente. Tem como objetivo avaliar os níveis de impulsividade e autocontrole com base no desconto do atraso, tendo como base reforçadores sexuais hipotéticos. Os participantes terão que responder todas as alternativas de desconto de acordo com sua preferência (ex: o que você prefere? 20 minutos de atividade sexual agora ou 30 minutos daqui 1 semana). Esse tipo de tarefa é amplamente empregada em pesquisas que investigam o desconto do atraso de variados tipos de reforçadores (i.e., recompensas) com variadas populações (Odum, 2020).

Procedimento

De acordo com as recomendações éticas estabelecidas na resolução e por se tratar de uma pesquisa com natureza experimental, o presente estudo foi submetido ao comitê de ética, CAAE: 69799923.9.0000.0023. O experimento foi realizado de forma presencial, o convite foi feito presencialmente aos universitários do UniCEUB- Taguatinga. Em seguida, os participantes foram direcionados para a sala onde foi realizado o experimento, baseado nas disponibilidades de sala, e esclarecido sobre o que se tratava a pesquisa. Os participantes foram direcionados para a sala de forma individual, assim, garantiram o controle do ambiente e responderam à pesquisa um de cada vez, para que não houvesse influências de julgamentos.

O presente trabalho consistiu em um delineamento de grupos independentes, no qual a principal variável independente se refere ao *status* de relacionamento, desse modo, tal variável se divide em dois níveis: (1) solteiro; (2) relação estável. Desse modo, os participantes foram organizados em dois grupos referentes a tal característica. A partir disso eles foram submetidos a um questionário de desconto do atraso de reforçadores sexuais hipotéticos e terão 20 minutos para responder ao questionário. A Figura 1 apresenta um esquema representativo das fases do procedimento.

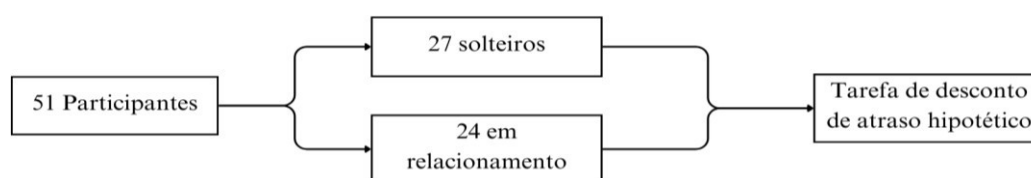


Figura 1 - Esquema Representativo do Procedimento

Ao entrar na sala os participantes escanearam um QR-code, o qual estava projetado em formato de *slide*, que os direcionou a um *google forms*, onde tiveram acesso ao TCLE. Depois de elucidado sobre o que se tratava a pesquisa, os participantes responderam ao TCLE, e só deram continuidade ao procedimento levando em conta uma resposta positiva dos participantes quanto aos termos de participação no experimento.

Após isso, os participantes, utilizaram o computador do pesquisador para responderem o questionário contendo os dados demográficos relevantes para a pesquisa, tais como idade, sexo e estado civil, que vai ser o elemento preditor da amostra, localizando os participantes em grupo controle (pessoas solteiras - que estão a pelo menos 1 ano sem estar dentro de um relacionamento de longa duração) e grupo experimental (pessoas em relacionamentos estáveis-aqueles que estão juntos há pelo menos 2 anos).

QSRS. Depois da definição dos responderam a 14 itens do QSRS sobre suas relações sexuais baseadas em funcionalidade, autoestima, confiança e a relação geral, nesse momento, *Rev. Bras. Sex. Humana*, v. 35, e1144, p. 1-10, 2024

os participantes avaliaram em uma escala likert de 1 a 5, em que 1 significa “nunca” e 5 “sempre”, nas afirmações contidas no formulário (Cappelleri et al., 2002).

Tarefa de desconto do atraso. Para dar continuidade ao experimento, os participantes receberam uma orientação de como responder a pesquisa, antes de os participantes começarem a responder o questionário.

“Na tarefa a seguir, você terá que escolher entre diferentes frequências de sexo após diferentes atrasos hipotéticos. Serão apresentados para você 7 intervalos de tempo, 5 intensidades de estímulos. Mesmo que as situações elaboradas no estudo sejam hipotéticas e você não vá receber os estímulos, responda os itens como se fossem realmente acontecer e de acordo com sua preferência, você terá 30 minutos para responder a todas as sessões”.

Além das orientações apresentadas, o pesquisador deve ler o enunciado do questionário de relações sexuais hipotéticas. A fim de que os participantes não tenham dúvidas sobre como responder ao experimento, foi feita uma rodada teste. Depois de todas as dúvidas esclarecidas, dar-se-á início ao cronômetro e o participante começará a responder ao experimento, o participante foi orientado a quando acabar a pesquisa sair da sala.

Análise de Dados

Inicialmente, a partir dos dados obtidos, foi realizado um tratamento dos dados com intuito de reduzir o impacto de respostas assistemáticas à análise dos dados. Respostas dessa natureza são relativamente comuns em estudos sobre desconto do atraso, e para lidar com isso, foi empregado o procedimento estabelecido por Johnson; Brunner (2012), que foi especificamente adaptado para o contexto de reforçadores sexuais (cf. Lawyer, 2008). Desse modo, o procedimento consistiu na sistematização dos dados por meio da minimização dos erros de resposta pela da média dos pontos adjacentes ao erro ou da exclusão da resposta, caso apresentem muitos erros.

Por exemplo, são apresentadas as seguintes respostas: “R= 5 - 10 - 20 - 15 - 15”, identifica-se o ponto 20 como assistemático, para corrigi-lo calcula-se a média dos pontos adjacentes a ele (10 e 15), a partir disso é feita a substituição deste valor pela média obtida (12,5) a fim de uniformização dos dados. Outra situação possível é quando existe mais de um erro de preenchimento em uma resposta assistemática, exemplo: “R= 30 - 25 - 5 - 15 - 20 - 5 - 5”, em que o autores sugerem a exclusão, pois isso pode indicar que o participante não entendeu a atividade (Johnson; Brunner, 2012).

A partir desse tratamento dos dados, foram aferidos os pontos de indiferença, isso consistiu em calcular a média entre valores ascendentes e descendentes para cada período, tal como empregado Lawyer (2008). Os pontos de indiferença foram posteriormente empregados para se aferir o valor de k , empregando a equação 1, conduzindo a uma regressão não linear para o ajuste dos dados. O parâmetro k pode ser interpretado como uma medida de impulsividade, de modo que valores maiores indicam uma maior preferência por recompensas mais imediatas e de menor magnitude (i.e., pouco agora), em detrimento de recompensas atrasadas e de maior magnitude (i.e., muito depois) (Odum, 2020).

Por fim, como será melhor explicitado na seção de resultados, foram conduzidas análises descritivas para os valores dos pontos de indiferenças e inferenciais, empregando os valores do parâmetro k e os escores do questionário QSRS de cada participante dos dois grupos.

Resultados

A população amostral foi maior compreendida por participantes solteiros ($n=27$) e com idades médias de 20 a 25 anos ($n=41$). A interpretação dos dados foi realizada a partir do ponto de indiferença. Essa medida foi alcançada a partir da média entre o tempo de intervalos que compõe o instrumento do estudo com o tempo imediato escolhido pelos participantes, apresentados de forma decrescente e crescente, tal como apresentado anteriormente no trabalho de Bickel *et al.* (1999), essa medida foi aplicada para todos os sete intervalos que constituem este trabalho. Para além desses fatores, foi possível observar uma maior satisfação sexual entre pessoas dentro de relacionamentos ($n=55$) em relação às pessoas solteiras ($n=50$).

A Tabela 1 apresenta os resultados descritivos em relação ao ponto de indiferença dos indivíduos do

grupo de solteiros, para os sete intervalos de tempo. Percebe-se que à medida que o intervalo aumenta a mediana e a média diminuem, significa que quanto mais tempo a pessoa tiver que esperar para realizar uma atividade sexual, maiores serão as escolhas por menor tempo, para que possam ser realizadas de forma mais imediata, obtendo-se médias menores e valores mínimos menores.

Tabela 1 - Média, Desvio Padrão e Medidas de Distribuição para o Ponto de Indiferença (PI) em cada Intervalo de Espera (em dias) do Grupo solteiros

Intervalo	Mediana	Média	DP	mínimo	máximo	amplitude
1	17,5	20,37	6,49	5	30	20
7	15	16,20	6,63	5	30	25
14	12,5	13,24	7,23	5	30	25
30	7,5	10,97	7,26	5	25	25
91	5	9,44	6,21	5	20	25
182	5	8,24	5,71	5	20	25
365	5	6,85	4,98	5	30	25

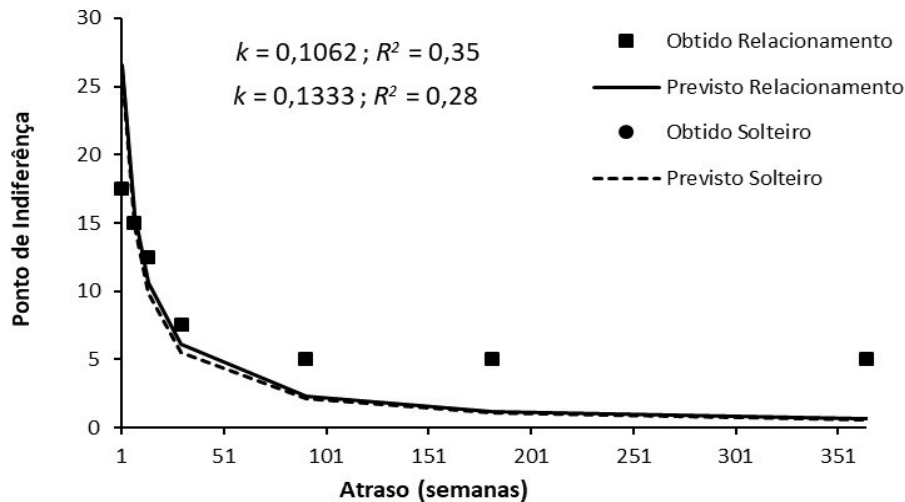
Na Tabela 2, apresentam-se os dados descritivos dos pontos de indiferença dos indivíduos no Grupo de relacionamento para os sete intervalos em dias. Semelhante aos dados da Tabela 1, na Tabela 2 constata-se uma média e mediana que predominantemente diminuem à medida que o intervalo de tempo aumenta.

Tabela 2 - Média, Desvio Padrão e Medidas de Distribuição para o Ponto de Indiferença (PI) em cada Intervalo de Espera (em dias) do Grupo em relacionamentos

Intervalo	Mediana	Média	DP	mínimo	máximo	amplitude
1	17,5	17,80	6,35	7,5	30	25
7	15	13,40	6,03	5	25	20
14	12,5	11,15	5,75	5	22,5	17,5
30	7,5	8,70	4,79	5	30	17,5
91	5	7,20	4,35	5	22,5	17,5
182	5	6,40	3,47	5	20	12,5
365	5	5,60	1,81	5	20	12,5

A Figura 2 apresenta a mediana do ponto de indiferença obtido para cada um dos grupos em função dos intervalos de espera para a recompensa de alta magnitude (30 minutos). A partir da inspeção visual dos dados, verificou-se que esses apresentaram um padrão de desconto semelhante, e relativamente agudo para os dois grupos. Ou seja, o valor dos reforçadores sexuais já foram descontados de modo mais intenso, em função de intervalos relativamente curtos. No entanto, vale notar que como o valor de k foi superior para o grupo relacionamento, é possível inferir que houve uma tendência de desconto mais intensa para esses indivíduos.

Figura 2 - Comparação da Mediana do Ponto de Indiferência em função dos Intervalos para Recompensa de Maior Magnitude entre os dois Grupos



Para verificar de modo sistemático se houve diferenças entre os valores de k nos dois grupos, foi conduzida uma comparação de médias para amostras independentes, a partir de um teste U Mann-Whitney. Os resultados mostraram que não existe uma diferença significativa desses valores entre os grupos, demonstrando que ambos os grupos apresentam taxas relativamente próximas ($U = 269$, $z = -1,038$, $p = 0,29$). Por fim, também foi realizada uma análise de correlação do escore de satisfação sexual (QSRS) e os valores de k obtidos para cada um dos participantes, a análise de correlação (Pearson) não foi significativa entre esses dados: $r = 0,24$, $p = 0,87$. Ou seja, não foi verificada uma relação entre padrões de escolha relativamente mais impulsivos no que se refere à escolha de recompensas sexuais e à satisfação sexual dos participantes.

Discussão

Por se tratar de comportamentos relacionados à vida íntima das pessoas, o relato das informações pode ser suscetível a pressões sociais, tabus, questões relacionadas à idade, conhecimento do próprio corpo e de si mesmo, portanto, os dados aqui obtidos podem refletir respostas consideradas socialmente corretas, ocasionando em pouca variedade dos dados. Esse estudo investigou o atraso na escolha de recompensas sexuais hipotéticas entre pessoas em relacionamentos e solteiras, considerando impulsividade e autocontrole em jovens-adultos, sendo o repertório sexual dos participantes elemento fundamental para maior validade dos dados.

Concomitantemente aos estudos anteriores, o presente artigo apresenta semelhanças com os resultados do trabalho de Hahn *et al.* (2019), onde foi demonstrado que pessoas solteiras e pessoas dentro de relacionamentos fazem escolhas sexuais de forma semelhante. Porém, divergindo de produções anteriores (Beauchaine; BenDavid; Sela, 2017; Bickel, Odum; Madden, 1999; Johnson; Bruner, 2012; Rasmussen; Lawyer; Reilly, 2010), o presente artigo possui menor quantidade de variáveis demográficas a serem correlacionadas e procura investigar como o modelo de relacionamento pode influenciar na satisfação sexual, enquanto estudos anteriores mantêm seu foco em comportamentos sexuais de risco.

Considerando os resultados obtidos, é possível hipotetizar que embora exista uma tendência para maior impulsividade sexual em pessoas em relacionamentos, a não significância estatística sugere que outros fatores não investigados podem influenciar essa dinâmica. Além disso, o tratamento dos dados realizado para minimizar respostas assistemáticas acabou reduzindo o número da amostra inicial de 60 participantes para 51, o que também pode ter contribuído para a ausência de diferença significativa nos valores de k . Associado a esse fator, por se tratar de uma pesquisa brasileira, os participantes não podem receber recompensas para responder a pesquisa e a amostra não compreende toda população universitária de faculdades privadas, o que pode ter ocasionado um viés na resposta. Por fim, destaca-se que a satisfação sexual é mais acentuada entre aqueles que estão comprometidos, indicando um potencial vínculo positivo entre relacionamentos estáveis e

contentamento sexual.

Destaca-se que a recompensa de maior magnitude (30 minutos de atividade sexual), pode ter sido interpretada como aversiva para maior parte dos participantes, já que, como mostram as Tabela 1 e 2, os descontos foram acentuados dentro dos sete intervalos possíveis (1 dia, 1 semana, 2 semanas, 1 mês, 3 meses, 6 meses e 1 ano), sendo assim, poucas pessoas queriam 30 minutos de atividade sexual imediatamente, escolhendo valores menores de forma imediata.

Estudos posteriores poderão relacionar os padrões de escolhas sexuais com outros de tipos de recompensas mais generalizadas, tais como monetárias (Chesson *et al.*, 2006; Jones; Sullivan, 2016; Lawyer; Mahoney, 2017; Thamocharan; Hahn; Fields, 2017). Além disso, tais estudos também deverão ser mais restritivos nos critérios de seleção dos participantes, no que se refere à experiência sexual prévia, e também adotar uma amostra mais ampla.

Tomando em conjunto os resultados da presente pesquisa, enfatiza-se a necessidade de um maior conhecimento acerca de padrões de comportamentos sexuais, pois compreender como a satisfação sexual, o *status* de relacionamento e os padrões de impulsividade e autocontrole interagem, não apenas enriquece nossa visão do comportamento sexual, mas também abre caminho para estratégias mais eficazes na promoção de relações saudáveis. A interseção entre esses componentes revela não apenas desafios, mas oportunidades para aprimorar a qualidade dos vínculos interpessoais, sinalizando a necessidade contínua de explorar e compreender essa área vital da experiência humana.

Agradecimentos

Agradeço ao UniCEUB e ao curso de Psicologia pela oportunidade de desenvolvimento.

Referências

- AINSLIE, G. Specious reward: A behavioral theory of impulsiveness and impulse control. *Psychological Bulletin*, v. 82, n. 4, p. 463-496, 1975. doi: <https://doi.org/10.1037/h0076860>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- BEAUCHAINE, T. P.; BEN-DAVID, I.; SELA, A. Attention-deficit/hyperactivity disorder, delay discounting, and risky financial behaviors: A preliminary analysis of self-report data. *PLoS ONE*, 2017. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0176933>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- BICKELL, W. K.; ODUM, A. L.; MADDEN, G. J. Impulsivity and cigarette smoking: Delay discounting in current, never, and ex-smokers. *Psychopharmacology*, v. 146, n. 4, p. 447-454, 1999. doi: <https://doi.org/10.1007/pl00005490>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- CHESSON, H. W.; LEICHLITER, J. S.; ZIMET, G. D.; ROSENTHAL, S. L.; BERNSTEIN, D. I.; FIFE, K. H. Discount rates and risky sexual behaviors among teenagers and young adults. *Journal of Risk and Uncertainty*, v. 32, n. 3, p. 217-230, 2006. doi: <https://doi.org/10.1007/s11166-006-9520-1>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- COELHO, C.; HANNA, E. S.; TODOROV, J. C. Magnitude, delay, and probability of reinforcer in hypothetical risk situations. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 19, n. 3, p. 269-278, 2003. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000300009>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- FIELD, A. *Discovering statistics using SPSS*. 3 ed. London: Sage Publications Ltd., 2009. Acesso em: 17 nov. 2023.
- FREDERICK, S.; LOEWENSTEIN, G.; O'DONOGHUE, T. Time discounting and time preference: A critical review. In: LOEWENSTEIN, R.; READ, D.; BAUMEISTER, R. F. (Orgs.). *Time and Decision*, p. 13-86, 2003. doi: <https://doi.org/10.1257/002205102320161311>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- HAHN, H.; KALNITSKY, S.; HAINES, N.; THAMOTHARAN, S.; BEAUCHAINE, TP.; Ahn WY. Delay Discounting of Protected Sex: Relationship Type and Sexual Orientation Influence Sexual Risk Behavior. Arch Sex Behav. *Erratum in: Arch Sex Behav*, 2019. doi: <https://doi.org/10.1007/s10508-019-1450-5>. Acesso em: 17 nov. 2023.

HANNA, E. S.; RIBEIRO, M. R. Self-control: A special case of choice behavior. RODRIGUES, A.; RIBEIRO, M. R.; RIBEIRO (Orgs.). *Análise do Comportamento: Pesquisa, Teoria e Aplicação*, p.175-187. São Paulo: ARTMED, 2005. doi: <https://www.researchgate.net/publication/242012340>. Acesso em: 17 nov. 2023.

JOHNSON, M. W.; BRUNER, N. R. The sexual discounting task: HIV risk behavior and the discounting of delayed sexual rewards in cocaine dependence. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 123, n. 1-3, p. 15-22, 2012. doi: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2011.09.032>. Acesso em: 17 nov. 2023.

JONES, B.; RACHLIN, H. Social discounting. *Psychological Science*, v. 17, n. 4, p. 283-286, 2006. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2006.01699>. Acesso em: 17 nov. 2023.

JONES, J.; GUEST, J. L.; SULLIVAN, P. S.; SALES, J. M.; JENNESS, S. M.; KRAMER, M. R. The association between monetary and sexual delay discounting and risky sexual behavior in an online sample of men who have sex with men. *AIDS Care*, v. 30, n. 7, p. 844-852, 2018. doi: <https://doi.org/10.1080/09540121.2018.1427851>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LAWYER, S. R. Probability and delay discounting of erotic stimuli. *Behavioural Processes*, v. 79, n. 1, p. 36-42, 2008. doi: <https://doi.org/10.1016/j.beproc.2008.04.009>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LAWYER, S. R.; MAHONEY, C. T. Delay discounting and probability discounting, but not response inhibition, are associated with sexual risk taking in adults. *Journal of Sex Research*, v. 55, n. 7, p. 863-870, 2017. doi: <https://doi.org/10.1080/00224499.2017.1350627>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LAWYER, S. R.; SCHOEPFLIN, F. J. Predicting domain-specific outcomes using delay and probability discounting for sexual versus monetary outcomes. *Behavioural Processes*, 96, p. 71-78, 2013. doi: <https://doi.org/10.1016/j.beproc.2013.03.001>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LAWYER, S. R.; WILLIAMS, S. A.; PRIHODOVA, T.; ROLLIN, J. D.; LESTER, A. C. Probability and delay discounting of hypothetical sexual outcomes. *Behavioural Processes*, 2010. doi: <https://doi.org/10.1016/j.beproc.2010.04.002>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MAHONEY, C. T.; LAWYER, S. R. Domain-specific relationships in sexual measures of impulsive behavior. *Archives of Sexual Behavior*, v. 47, n. 6, p. 1591-1599, 2018. doi: <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1210-y>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MAZUR, J. E. An adjusting procedure for studying delayed reinforcement. In: *The effect of delay and of intervening events on reinforcement value*. Psychology Press., p. 55-73, 2013. Acesso em: 17 nov. 2023.

ODUM, A. L. *et al.* Delay discounting of different outcomes: Review and theory. *Journal of the experimental analysis of behavior*, v. 113, n. 3, p. 657-679, 2020. doi: <https://doi.org/10.1002/jeab.589>. Acesso em: 17 nov. 2023.

RACHLIN, H.; RAINERI, A.; CRUZ, D. Subjective probability and delay. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, v. 55, p. 233-244, 1991. doi: <https://doi.org/10.1901/jeab.1991.55-233>. Acesso em: 17 nov. 2023.

RASMUSSEN, E. B.; LAWYER, S. R.; REILLY, W. Percent body fat is related to delay and probability discounting for food in humans. *Behavioural Processes*, v. 83, n. 1, p. 23-30, 2010. doi: <https://doi.org/10.1016/j.beproc.2009.09.001>. Acesso em: 17 nov. 2023.

RIBEIRO, J. P.; RAIMUNDO, A. Estudo de adaptação do questionário de satisfação com o relacionamento sexual (QSRS) em mulheres com incontinência urinária. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v. 6, n. 2, p. 191-202, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36260207.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SAMPAIO, A. A. S. Skinner: Sobre ciência e comportamento humano. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 25, p. 370-383, 2005. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000300004>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SKINNER, B. F. *Science and human behavior*. New York/London: Free Press/Collier MacMillan, 1965. doi: <https://doi.org/10.1016/B978-012370509-9.00087-5>. Acesso em: 17 nov. 2023.

THAMOTHARAN, S.; HAHN, H.; FIELDS, S. Drug use status in youth: The role of gender and delay discounting. *Substance Use and Misuse*, v. 103, n. 3, p. 1-10, 2017. doi: <https://doi.org/10.1080/10826084.2017.1280831>. Acesso em: 17 nov. 2023

Recebido em: 17/11/2023

Aprovado em: 03/04/2024